

AS CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO DE CAMPO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA

Igo Marinho Serafim Borges¹
Josandra Barreto Araújo Melo²

INTRODUÇÃO

Ensinar Geografia nos dias atuais é um desafio. Inúmeros fatores poderiam ser citados como elemento de justificativa. No entanto, entre eles, pode-se dizer que o desinteresse do alunado pelas aulas é o maior e mais frustrante de todos os desafios.

Nesse sentido, é de extrema necessidade que o docente busque meios para deixar sua aula mais atrativa e desperte o interesse desses alunos, que por alguma razão estão desmotivados. Com base nisso, este trabalho intitulado “As contribuições do trabalho de campo para o processo de ensino-aprendizagem em Geografia”, tem como principal objetivo elucidar a necessidade de inserir no contexto de ensino de geografia o trabalho com a aula de campo, de forma a possibilitar a articulação, teoria-prática bem como forma de articular o conhecimento do livro didático aos saberes dos alunos.

Para tanto, se faz necessário mostrar a importância da prática da aula de campo, haja vista seja fornecer aos alunos a oportunidade de aprender Geografia mediante a observação direta e fazê-los compreender a relação entre os aspectos físicos - naturais e as atividades humanas, podendo, de fato relacionar a teoria estudada em sala com a realidade. Partimos, portanto, da reflexão do trabalho de campo realizado na turma do 7º ano “B” da Escola de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rego, em Queimadas-PB em dois momentos: O primeiro na cidade, a qual a instituição está localizada. E o segundo realizado no ponto turístico da cidade de Fagundes-PB, Pedra de Santo Antônio.

Com intuito de enriquecer esta pesquisa, subsidiaremos de aportes teóricos, a saber: Tomita (1999), Marcos (2006), Vesentini & Vlach (2005), Silva & Melo (2008), Nunes (2000) e etc. Pretende-se com isso, apontar discussões sobre como este método de inserir o trabalho de campo para o ensino das aulas de geografia contribuirá para o melhoramento, não apenas das atividades realizadas cotidianamente, em sala de aula, como também ampliam a própria visão do docente quanto ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem da geografia e sua prática, a qual se faz essencial na formação de indivíduos capazes de dominar conhecimentos necessários para sua ascensão como cidadãos, como também serem capazes de atuar conscientemente diante de seu papel em nossa sociedade.

Mediante o exposto, o presente trabalho objetiva relatar a prática da aula de campo como aporte para o aprimoramento das aulas de Geografia no ensino básico. Desta forma, buscando unir teorias a prática, relacionando os conteúdos visto em sala com a realidade dos alunos.

¹ Graduando do Curso de geografia pela Universidade Estadual da Paraíba. Aluno Bolsista do Programa de Residência Pedagógica e Bolsista PIBIC - PB, Igomarinho27@gmail.com

² Professora doutora da Universidade Estadual da Paraíba - PB, Ajosandra@yahoo.com.br

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa parte de cunho qualitativo, a partir da modalidade colaborativa. O trabalhos partiram de aulas expositivas e/ou dialogadas, leituras e debates, utilização de recursos áudio visuais e aulas de campo. Onde teve como temas geradores: os tipos de migração, emigração, país populoso, país povoado, cidade populosa, cidade povoada, êxodo rural, processo de urbanização, expansão dos serviços urbanos, aspectos físicos e econômicos da região nordeste. A metodologia aplicada inicialmente foi debates, considerando a participação dos alunos e suas críticas e concepções. Através do processo de colaboração docente/discente. Teve como principal objetivo colaborar com o processo de ensino - aprendizagem dos alunos do 7ºano “B” da Escola de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rego. A pesquisa colaborativa no âmbito escolar é um trabalho participativo de interação entre pesquisador externo e professor ou grupo de professores, num processo de estudo teórico-prático que envolve constante questionamento e teorização sobre as práticas e teorias que norteiam o trabalho docente (BORTONI-RICARDO, 2011).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde a Antiguidade, o trabalho de campo sempre teve grande importância no ensino de Geografia, naquele período, as viagens eram vistas como o principal método para o desenvolvimento da superfície terrestre a respeito de outros espaços geográficos. Pois, à medida que os viajantes exploravam, passavam a dominar os interesses econômicos, construindo, assim, planos de conquistas e colonização. Ao tratarmos do trabalho de campo na Geografia, faz-se necessário retomar aos tempos antigos, quando o homem ainda se organizava em grupos e explorava o mundo em busca de sua sobrevivência, e ao fazer isso trazia consigo uma série de informações.

No tocante ao ensino da Geografia tradicional, o trabalho de campo voltava-se para a observação e definição dos elementos contidos nas paisagens, resultando numa prática de ensino meramente descritiva do espaço geográfico. Nesse contexto, estudar Geografia reduzia-se apenas a ter ou desenvolver habilidade “fotográfica”, capazes de guardar inúmeras imagens do espaço estudado e suas respectivas informações, construindo assim o famoso “decoreba” já que o objetivo principal era reduzido à descrição dos diferentes lugares da superfície terrestre, ou seja, decorar nomes de países, estados e cidades, atribuindo a cada lugar um tipo de clima, entre outros.

Entretanto, a Geografia Crítica, após muitas discussões a esse aspecto de ensino, enfatizou a importância do trabalho de campo, para que por meio dele fosse possível proporcionar ao aluno um aprendizado adequado e que despertasse o interesse pela disciplina e, conseqüentemente, pelo estudo do lugar em que vive. Assim elucida CandiOTTO, que:

(...) Os Estudos do Meio e Trabalhos de Campo são duas atividades extra sala de aula muito utilizadas em geografia e que podem ter resultados bastante satisfatórios. (...) os alunos têm a oportunidade de associar a observação ao que é trabalhado em sala de aula. (CANDIOTTO, 2001, p 40):

Contudo, não implica dizer que o trabalho de campo não deve se basear também na observação, ao contrário, a observação é primordial para um estudo sobre os elementos da paisagem, aguçando um senso crítico e investigador sobre o espaço do espaço, mas não deve se restringir a isso, assim afirma Braun (2007): “o trabalho de campo significa observar. Permite tanto a observação íntima de certos aspectos de comportamento do espaço, como descrevê-los de forma útil”. Nesse sentido, é preciso entender que o alunado está naquele momento relacionando a teoria apreendida em sala de aula com a prática, construindo, por meio da observação e análise, posicionamentos críticos e sociais.

Sendo assim, o trabalho de campo é uma prática de ensino que contém todos os pré-requisitos fundamentais desse novo processo de ensino-aprendizagem, pois ela promove a interação entre educandos e os discentes da disciplina, e, também, torna-se uma ferramenta de apreciação geográfica, tendo em vista que permite o reconhecimento do objeto, a investigação, e instiga o senso crítico.

É importante ressaltar que o trabalho de campo deve ser visto como um meio, para elucidar a teoria vista em sala de aula e elencar novas indagações ao retornar a sala de aula, assim afirma Nunes (2000) “o Trabalho de Campo é uma alternativa para exercitar a leitura da realidade contribuindo para a compreensão desta. (...) envolve também um planejamento (projeto) e exploração de resultados”. Lembrando que outros valores relevantes são agregados, a saber: cooperação na realização de trabalhos em equipe, gosto pelo estudo e pela investigação, desenvolvimento da sensibilidade e da percepção. Além do mais contribui para o estreitamento das relações professor/aluno e aluno/aluno e promovendo dessa maneira, o estreitamento das relações sociais com a comunidade escolar.

Diante do exposto, é considerável frisar que para que a aula de campo de fato promova o desenvolvimento da aprendizagem de maneira satisfatória, o docente precisa distanciar-se do “vou fazer porque tenho que fazer”, ele precisa o desenvolvimento do trabalho de campo exige um processo, em que segue etapas, as quais são: planejamento, execução, análises e relatórios, situando constantemente a atividade com os objetivos que norteiam a aula.

Firmando o exposto diz sobre a importância da prática do trabalho de campo na Geografia, Valéria de Marcos diz que,

Penso que a maior parte dos geógrafos concorde com o fato de que a ida a campo seja um instrumento didático e de pesquisa de fundamental importância para o ensino e pesquisa da/na Geografia. Enquanto recurso didático, o trabalho de campo é o momento em que podemos visualizar tudo o que foi discutido em sala de aula, em que teoria se torna realidade, se ‘materializa’ diante dos olhos estarecidos dos estudantes, daí a importância de planejá-lo o máximo possível, de modo a que ele não se transforme numa ‘excursão recreativa’ sobre o território, e possa ser um momento a mais no processo ensino/aprendizagem/produção do conhecimento (MARCOS, 2006).

Com base nos pensamento de Marcos, nota-se que o professor precisa estar ciente de que é o responsável por mostrar ao alunado que o trabalho de campo não é um momento de recreação para simplesmente explorar o espaço, mas sim um momento de aprendizagem, em que será possível relacionar o conteúdo apreendido em sala de aula, tornando a teoria em realidade. Pois como preceitua Candiotto (2001) “A atuação dos profissionais é crucial para o êxito de projeto interdisciplinar. Estes devem associar teoria e prática e avaliar constantemente o trabalho interdisciplinar tanto no nível da pesquisa quanto no ensino”.

Tendo essa atitude resulta no ensino eficaz de geografia, proporcionando uma aula prazerosa e que, de fato, promove a ascensão na aprendizagem desses alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do desenvolvimento das aulas em geral, pode-se notar uma melhor compreensão acerca das temáticas trabalhadas. A exemplo, o olhar dos alunos a partir da aula de campo que se desenvolveu na zona urbana do município de Queimadas-PB, tendo dentre as temáticas abordadas o processo de urbanização, no qual os alunos relataram e demonstraram os conhecimentos anteriormente trabalhados em sala de aula, tais como: processo de verticalização, a composição da infraestrutura municipal, êxodo rural, a influência do comércio no desenvolvimento das cidades, a segregação sócio espacial, entre outros.

Posteriormente, ao desenvolver a aula de campo no município de Fagundes-PB, no Pedra de Santo Antônio, ponto turístico da cidade. Foi possível pôr em prática os conceitos trabalhados em sala de aula a fim de desenvolver a percepção e compreensão dos alunos sobre as respectivas temáticas: a preservação ambiental, os fatores econômicos decorrentes da atividade turística, as formas de relevo, tipos de solo e fatores climáticos. Unindo teoria a prática, os docentes puderam demonstrar como resultado uma nova maneira de enxergar/perceber a geografia por um outro vies, desenvolvendo sua capacidade de análise na relação entre teoria/prática acerca das temáticas abordadas em sala de aula. Desta forma, não tornando o livro didático o único instrumento de aporte do conhecimento, valorizando também, o olhar que o aluno trás a partir das suas relações sociais e culturais presentes no seu espaço de vivência.

A partir das aulas de campo os alunos puderam desenvolver atividades de fixação da aprendizagem, onde demonstraram maior facilidade quanto aos conteúdos. Outras atividades foram desenvolvidas bem como; relatórios, relatos de experiências, concurso de fotos e descrições de como foi a aula de campo, suas críticas e elogios. Em suma, a prática das aulas de campo desperta nos docentes uma nova visão do ensino da Geografia dentre tantas abordagens, o lúdico, dando autonomia aos alunos para desenvolver seus próprios conceitos, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a discussão exposta sobre as contribuições do trabalho de campo no ensino de Geografia, tornou-se possível compreender o quanto é importante inserir esse recurso metodológico no ensino desta disciplina, pois oferece potencialidades formativas que devem ser levadas em consideração no processo ensino-aprendizagem como uma das técnicas pedagógicas mais acessíveis e eficazes ao pesquisador da ciência geográfica.

Em suma, o exercício de campo proporciona à formação do profissional da geografia a capacidade de relacionar a teoria vista em sala de aula com a realidade da prática de campo e contribui para o aprofundamento dos conhecimentos acerca das temáticas propostas para construção do relatório, bem como outras atividades afins.

Vale ressaltar que além do aprimoramento nos estudos na disciplina, também contribui para que o aluno se constitua como sujeito integrante da realidade que o cerca. Possibilitando aos estudantes atingirem o domínio cognitivo, como também a aquisição e consolidação dos conhecimentos específicos; despertar consciências do espaço vivido e

construído; despertar o espírito crítico e investigativo. Sendo assim, pode dizer que o trabalho de campo é uma atividade de essencial importância para a metodologia de ensino, cujo intuito seja desenvolver na geografia a compreensão do alunado, no que diz respeito a pesquisa exploratória, bem como permitir a observação empírica dos fenômenos estudados e o contato com os agentes sociais.

Palavras-chave: Ensino de geografia, Ensino-aprendizagem, conhecimento, compreensão.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

BRAUN, Ani Maria Swarowsky. **Rompendo os muros da sala de aula: O Trabalho de Campo na aprendizagem de Geografia:** Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 250-272, jan./jun. 2007.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa. Interdisciplinaridade em estudos do meio e trabalhos de campo: Uma prática possível. In.: **Olhares e Trilhas.** Ano2. No. 2. p.33-46. 2001.

JUNQUEIRA, Adalto Reis Martins. Trabalho de campo e transdisciplinaridade: uma experiência de ensino. In.: **Olhares e Trilhas.** Ano2. No. 2. p.71-78. 2001.

MARCOS, Valéria de. **Trabalho de Campo em Geografia: Reflexões sobre uma Experiência de Pesquisa Participante.** In: Boletim Paulista de Geografia. São Paulo: AGB, n. 84, p, 105-136, 2006.

NUNES, Flaviana Gasparotti. Do abstrato ao concreto: trabalho de campo – reflexões iniciais. In.: **Formação.** N. 7. p 95-99. 2000.

SILVA, Elcione Maria da; MELO, Adriany de Ávila. In.: **Caminhos de Geografia** Uberlândia, v.9, n. 25 Mar/2008. p. 87-95.

TEIXEIRA, Jodenir Calixto. A nova Geografia. In.: **Formação.** N. 7. p. 87-90. 2000.

TOMITA, L. M. S. **Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia.** Geografia, Londrina, v.8, n.1, p.13-15, 1999.

VISENTINI, J. W. e VLACH, Vânia F. Rúbia. **Geografia Crítica** – Manual do Professor. v. 3. São Paulo: Ática, 2004. p. 8.